



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis - SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024

CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Getúlio Vargas, 850
Centro - Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: A Influência Do Meio Ambiente Socialmente Construído Na Saúde Mental Das Adolescentes

Autores: KAROL ARIAS FERNANDES (UNIVILLE), EMILY NEFERTITI BALBINOT (UNIVILLE), EMMANUELA REGINA SILVEIRA (UNIVILLE), ROBERTA PRADO FONTANELA (UNIVILLE), CAROLINE CARVALHO MIRANDA (UNIVILLE), MARINA LUÍSA LACERDA FUJARRA (UNIVILLE), BRUNO YURI CAVALI (UNIVILLE), PRISCILA FRAN CZAK (UNIVILLE), ALEXANDRE DONISETE ALEIXO (UNIVILLE), LUCIANO HENRIQUE PINTO (UNIVILLE)

Resumo: A promoção da saúde envolve capacitar a comunidade para melhorar sua qualidade de vida, considerando fatores como alimentação, renda e habitação. No Brasil, a saúde também depende de lazer e meio ambiente. A falta de espaços de lazer afeta a saúde mental, especialmente de jovens mulheres, aumentando o risco de depressão. Este trabalho então tem objetivo de fazer um estudo exploratório sobre a questão envolvendo o meio ambiente socialmente construído e os casos de depressão das adolescentes na região de um município, alinhando-se aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 (saúde e bem-estar) e 11 (cidades e comunidades sustentáveis). Trata-se de um estudo retrospectivo utilizando um banco de dados do sistema de saúde do município, passando por aprovação no comitê de Ética e Pesquisa. A população estudada correspondeu a mulheres, da faixa etária de 12 a 19 anos, com atendimento registrado e que constava diagnóstico de depressão e uso de antidepressivos, durante os anos de 2019/2020, após triagem os dados foram agrupados geograficamente. Associaram-se os dados encontrados com informações sociodemográficas do último censo do IBGE no ano de 2017, sendo estas relacionadas com “renda per capita por salários-mínimos” e “espaço de lazer para cada 10.000 habitantes”. A partir disso, o modelo de regressão de Poisson foi o indicado para modelar a taxa de incidência de eventos (contagens). Dentre os dados de registro da Atenção Primária, um total de 373 jovens entre 12 e 19 anos atenderam os critérios de inclusão. A idade mais acometida foi 16 anos (42%), e segundo os registros todas estudavam. Nos aspectos geográficos relativos à depressão entre adolescentes, o consumo de antidepressivos por 10 mil habitantes por mulheres adolescentes variou entre 0,85 (região centro e centro-norte) e regiões Sudoeste e Nordeste (1,8 e 1,6 respectivamente) no município. Quanto às questões de lazer e renda evidencia-se heterogeneidade nas regiões do município, onde se encontram variações entre 3,4 a 1,7 em relação a espaços de lazer e 3,2 a 1,4 nas questões que envolvem renda. Assim, considerando o parâmetro renda em sua proporção decrescente entre as regiões da cidade, observa-se que o número de espaço de lazer tende a acompanhar, sendo menor nas regiões de menor renda per capita, e que o consumo de antidepressivos apresenta comportamento oposto, sendo mais consumido em locais de menor renda e área de lazer. Esses resultados são consistentes com a literatura existente, que enfatiza a importância de ambientes sociais adequados para o bem-estar psicológico e físico dos adolescentes. A implementação de espaços verdes e áreas de recreação oferece não apenas oportunidades para a prática de atividades físicas, como facilita a interação social e o desenvolvimento de hábitos saudáveis. Portanto, é fundamental que políticas públicas sejam direcionadas à criação e manutenção de áreas de lazer, bem como à promoção de atividades recreativas.